



# IGREJA *Viva*

**ENTREVISTA**

## "A SABEDORIA ESTÁ ONDE HÁ PACIÊNCIA"

FÁTIMA CASTRO, ANDREIA ARAÚJO, PE. MANUEL FARIA  
EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA!

P. 04-05

Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 32991 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.



## INTERNACIONAL

## Sobrevivente de abuso sexual clerical recebe pagamento por “retraumatização”



Uma sobrevivente de abuso sexual por um padre que foi apelidado de “carente” e “manipulador” por responsáveis pela protecção da Igreja recebeu um acordo financeiro depois de procurar reparação pelo trauma causado pelo tratamento dado pela Igreja ao seu caso.

A mulher, conhecida como A711, foi violada por um padre quando tinha 15 anos e procurou uma compensação pelo que descreveu como ser “retraumatizada” depois de ter descoberto comentários críticos sobre a sua pessoa em e-mails que lhe foram revelados sobre o seu caso.

A A711 manifestou-se pela primeira vez em 2016 e contou a sua história aos responsáveis da Igreja sobre ter sido abusada e, mais tarde, violada pelo padre. Recebeu uma compensação da Igreja pelo abuso. Mas decidiu ir em frente e fazer outra reclamação depois da angústia adicional causada pela maneira como foi tratada pela diocese de Westminster quando fez perguntas a respeito do seu caso.

Acredita-se que este acordo seja o primeiro deste tipo e pode muito bem abrir caminho a que casos semelhantes sejam instaurados contra a Igreja por sobreviventes de abusos.

A diocese de Westminster envolveu-se no caso da A711 depois de a mulher ter relatado abusos cometidos pelo seu pároco e o seu responsável inicial pela protecção ter adoecido. A A711 disse ao Inquérito Independente sobre Abuso Sexual Infantil (IICSA) que, como o cardeal Vincent Nichols era arcebispo de Westminster, o caso decorreria sem pro-

blemas, mas isso “não poderia estar mais longe da verdade”.

O seu responsável pela protecção anterior disse-lhe que a avaliação de risco do padre servita que abusou dela lhe seria dada, mas a Diocese de Westminster recusou. A Diocese quis então levar um membro da Ordem Servita para uma reunião solicitada pela mulher, que referiu que tal facto lhe iria causar angústia.

Quando a A711 fez posteriormente uma solicitação de acesso ao seu caso, recebeu comunicações diocesanas internas. Isto incluía e-mails do Pe. Jeremy Trood, Vigário Episcopal da Diocese, que escreveu o seguinte aos colegas: “Esta mulher é profundamente manipuladora”.

De acordo com a A711, que agora está na casa dos cinquenta anos, o abuso levou a períodos de depressão e à necessidade de terapia, e os seus problemas de saúde mental regressaram depois de ter lidado com a Diocese de Westminster. A sua reclamação contra a Diocese incluiu avaliações médicas dos danos psiquiátricos que sofreu.

Richard Scorer, um advogado especialista em abusos da Slater & Gordon que actuou em nome da A711, disse: “Os factos aqui são gritantes. Esta foi uma situação particularmente flagrante. Este caso deixa claro que os sobreviventes não tolerarão ser depreciados e maltratados e, se necessário, tomarão medidas legais para responsabilizar a Igreja nessas circunstâncias. Gosto de pensar que este acordo irá anunciar uma nova abordagem aos sobreviventes por parte da Igreja Católica, o que certamente já deveria ter sido feito há muito tempo”.

## INTERNACIONAL

## Só metade das dioceses dos EUA nomearam um coordenador local do Sínodo



A fase diocesana do processo sinodal global, oficialmente intitulada “Rumo a uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”, começou no Domingo, 17 de Outubro, mas apenas cerca de metade das dioceses dos Estados Unidos deram o primeiro passo para nomear um coordenador local do Sínodo, conforme exigido pelas instruções do Vaticano.

No mês passado, uma equipa de jornalistas da America Media contactou todas as 196 “igrejas particulares” nos Estados Unidos – dioceses, eparquias e o Ordinariato Pessoal da Cátedra de São Pedro – e foi capaz de confirmar a nomeação de 62 coordenadores locais do Sínodo. Richard Coll, o director executivo do Departamento de Justiça, Paz e Desenvolvimento Humano da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos, disse que, com muitas nomeações feitas poucos dias antes do Sínodo, esse número era à volta de 80 na abertura da fase diocesana, representando cerca de metade das 176 dioceses dos Estados Unidos.

O Sínodo, apelidado de “Sínodo sobre a Sinodalidade”, visa mudar a igreja para um modelo mais descentralizado de tomada de decisão, convidando leigos e aqueles que tradicionalmente não têm voz na liderança da Igreja a discussões sobre como ser uma Igreja mais inclusiva e colaborativa. O processo de três etapas inclui uma fase diocesana, que vai de Outubro de 2021 a Abril de 2022; uma fase continental, abrangendo o final de 2022 e o início de 2023, e uma fase final universal, que será uma reunião de bispos e outras pessoas em Roma, em Outubro de 2023. Embora o Sínodo provavelmente não origine uma transformação em

grande escala das estruturas da Igreja, o Papa Francisco vê-o como um primeiro passo necessário.

Das 196 igrejas contactadas pela America Media no mês passado, 105 não responderam. Das 91 que o fizeram, a grande maioria planeou uma missa de abertura, cerca de dois terços nomearam um coordenador local, e 35 tinham um plano para chegar às paróquias e obter feedback. Apesar das instruções do Vaticano de que “um cuidado especial deve ser tido para envolver as pessoas que podem correr o risco de serem excluídas: mulheres, pessoas com deficiência, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé, etc.”, apenas umas quantas igrejas descreveram planos para atingir especificamente esses grupos.

Apesar de os bispos dos Estados Unidos terem sido, no geral, mais lentos a abraçar o modelo sinodal do que os bispos da Irlanda, Alemanha, Austrália, América Latina e Caribe, por exemplo, os atrasos neste processo específico não podem ser atribuídos inteiramente à falta de abertura à sinodalidade, advertiu Coll.

As dioceses nos Estados Unidos enfrentam uma série de desafios na implementação do processo, incluindo tempo inadequado para se prepararem, falta de recursos informativos e financeiros e a pandemia de coronavírus em curso, questões que não são exclusivas destas dioceses.

Ainda assim, e apesar dos desafios logísticos que muitas dioceses nos Estados Unidos enfrentaram, várias dioceses que a America procurou indicaram que estavam bem preparadas, como a de Gary, no Indiana, ou Bridgeport, no Connecticut.



## PAPA FRANCISCO

**18 DE OUTUBRO 2021** · Perseverando na oração quotidiana do Santo Rosário, podemos encontrar-nos a cada dia com a Virgem Mãe, aprendendo dela a cooperar plenamente com os planos de salvação que Deus tem para cada um. #ChildrenPraying

**20 DE OUTUBRO 2021** · A verdadeira liberdade – a liberdade em Cristo – não busca o próprio interesse, mas é guiada pelo amor e se expressa no serviço aos outros, em particular aos pobres. O amor nos torna livres, nos leva a escolher e a fazer o bem, nos impele a servir. #AudiênciaGeral

## VATICANO

### Conferência Eclesial da Amazônia foi instituída

A Conferência Eclesial da Amazônia foi instituída no início do mês de Outubro pelo Papa Francisco, anunciou ontem o Vaticano.

De acordo com a Sala de Imprensa da Santa Sé, a criação de um “órgão episcopal permanente e representante que promovesse a sinodalidade na região amazónica” foi prevista no documento final do Sínodo sobre a Amazônia. “Durante uma Assembleia, realizada de 26 a 29 de Junho de 2020, os prelados interessados decidiram pedir à Santa Sé a erecção permanente da Conferência Eclesial da Amazônia”, explica o Vaticano.

O Papa Francisco terá instruído a Congregação para os Bispos a acompanhar o processo, de forma a prestarem o auxílio necessário e a darem ao organismo uma “fisionomia adequada”.

Assim, na audiência de 9 de Outubro concedida ao prefeito da Congregação para os Bispos, Francisco erigiu canonicamente a Conferência Eclesial da Amazônia “como pessoa jurídica pública eclesial, com o objectivo de promover a acção pastoral comum das circunscrições eclesialísticas da Amazônia e incentivar a uma maior inculturação da fé no referido território”.

Os Estatutos do novo órgão serão submetidos ao Papa Francisco “para a necessária aprovação no final do seu estudo”.



## OPINIÃO

# Senhora(s) do Rosário



JORGE VILAÇA

PADRE

1 A bondade e a ternura, em algumas pessoas, são substantivas. Aproximei a face da sua boca e fechei os olhos. “Oh, é claro que lhe dou um beijo!”. Senti os lábios quentes e a mão frágil a tocar-me o rosto e, sempre cuidando, “está com a cara tão fria”. Das narinas soltou-se o tubo do oxigénio que lhe nutria o respirar: “não faz mal, deixe lá”. Na outra mão, agarra a sua arma, o terço, as cinquenta pétalas do seu diário companheiro de viagem. Entoou um canto frágil mas melodioso e afinado. Noutros dias teria cantado, a peito pleno, o Avé de Fátima, o Ficai connosco, Senhor ou composições bem mais elaboradas ao jeito de um Panis Angelicus ou dos mais popu-

lares como a Mãe querida, mãe querida.

Repete-se ainda no meu ouvido a sua prece confiada “seja feita a Vossa vontade” seguido do não menos confiado “mas” como quem pede mais uma migalha de vida. E não temia a declaração: “Peça ao Senhor que não me leve! Sabe, sempre gostei muito de si. Um dia quando chegar junto de Nosso Senhor vou pedir por si!”. Depois, podia condensar assim algumas das suas expressões habituais: “Obrigado, meu Jesus!”, “Que bonito!”, “Desculpe!”, “Que bom!”, “É tão lindo!”, “Que belo!”, “Soube-me tão bem!”. É certo que, em momentos de aflição, soltava um “ai, Jesus, quem me acode” mas o modo natural de existir era em clave de sol. E, rematava, frequentemente, “Jesus é tão nosso amigo!”

2. Nesta Senhora do Rosário em tudo lhe conheci a mesma bondade e delicadeza enquanto esposa, mãe, avó, bisavó, sogra, amiga, vendedora de fruta, cantora, catequista, zeladora do Santíssimo. Não lhe conheci o formato do bolso do avental mas sei que era para muitos pelicano eucarístico. Ornamentando o altar do San-

tíssimo Sacramento exclamou um dia: “oh meu Deus, não fui eu que fiz isto. Deve ser assim o céu”. E, porque as cortinas do sacrário se mexeram sem razão aparente, “ajoelhei-me e rezei o Pai Nosso”, aquela oração de que tanto gostava e que, coincidentemente, se impôs à liturgia da sua última celebração terrena. “Jesus é tão nosso amigo!”

3. “Não há terra suficiente para sepultar uma mãe” (Mia Couto). Doe-me entregar a Senhora do Rosário a um Amigo, neste mês dedicado à outra Senhora do Rosário, mãe de Jesus. Há pessoas que me fazem tão bem, infinitamente mais do que aquilo que sabem estar a fazer. Como se chama a isso? Os meus anjos da guarda pessoais – sim, sou rico – sorriem entre eles. Até me fazem chorar. “Jesus é tão nosso amigo!”, diria ela.

4. Não podemos calar o que vimos e ouvimos, diziam os apóstolos e os primeiros cristãos. Creio que era mais ou menos isto que eles viram, ouviram e experimentaram. Por isso não podiam calar. Como se chama a isso? João 15, 12? Senhora do Rosário, muito grato por fazer o favor de ser minha Amiga.



## ENTREVISTA

# "É NOSSA FUNÇÃO ACOLHER, COM CARIDADE, AQUELES QUE NOS CHEGAM"

**JOÃO PEDRO QUESADO** (ENTREVISTA)

O ANO 2020/21 FOI COMPLICADO PARA A EQUIPA MISSIONÁRIA 'SALAMA!', COM APENAS UM ELEMENTO, ANDREIA ARAÚJO, A ESTAR NA PARÓQUIA DE SANTA CECÍLIA DE OCUA – FÁTIMA CASTRO E O PADRE MANUEL FARIA APENAS SE CONSEGUIRAM JUNTAR EM AGOSTO PASSADO, AGORA, COM A EQUIPA FINALMENTE JUNTA, O IGREJA VIVA TENTOU PERCEBER COMO ESTÁ A VIDA NESTA COMUNIDADE DA DIOCESE DE PEMBA, ENTRE AS DIFICULDADES HABITUAIS, A PANDEMIA E OS ATAQUES NO NORTE DE CABO DELGADO.

**[Igreja Viva]** Apesar de a equipa missionária 'Salama!' já estar formada há um ano, só desde Agosto é que o Pe. Faria e a Fátima se juntaram à Andreia. Como é que tem sido a experiência?

**[Fátima Castro]** Não nego que trouxe, na bagagem, a vontade de mudar o mundo! Mas cedo percebi que seria só a mim que o mundo mudava com as imensas histórias de vida que carrega o povo macua. Começaram por me mudar os inúmeros missionários que encontrei à chegada e que, tal como nós, provinham dos quatro cantos do mundo para a Diocese de Pemba. Neles vi verdadeiros testemunhos de entrega, serviço, e aqueles rasgos de santidade que tanto nos fala o Papa Francisco! Mudaram-me as primeiras visitas às comunidades - Santo António de Nacoja e Santa Madalena de Maringue - onde encontrei um povo que esperava, há mais de um ano, a nossa chegada. Naqueles dias recordei a alegria daquele reencontro de Pedro com Cristo, após a ressurreição! Mudou-me o papá Iugo Sumail, deslocado de Mocimboa da Praia desde Novembro de 2020 e que, num estado frágil de saúde,

nos pediu ajuda para alimentar os seus cinco netos, órfãos de pais, ambos vítimas dos ataques do norte de Cabo Delgado. Naquela família encontrei Deus, que ouviu as minhas preces, quando lhe pedia para me enviar para os mais frágeis e abandonados, independentemente da cor ou religião! E as mães do projecto de aleitamento que, semana após semana, carregam os filhos às costas e vêm à missão pedir leite?! Nelas vejo a figura maternal de Maria que, contra todas as intempéries da vida, colocam os filhos no topo de todas as suas preocupações e percorrem quilómetros, com os pés descalços, procurando as sombras da terra quente. São os jovens da paróquia, o Juma, Custódio, Celestino, Tânia, Neima, Bichara, Isménia... Que me mudam com a força do acreditar que os sonhos podem ser vividos e que, com persistência, ainda é possível contrariar o futuro incerto que os espera. E, por fim, é no sorriso da Dina, da Athia, da Filomena, Lázaro, Nelson, Velasco... e tantas outras crianças que todos os dias nos batem à porta, que encontro o sentido da minha presença aqui.

**[Igreja Viva]** Encontraram aquilo que esperavam em Santa Cecília de Ocua?

**[Pe. Manuel Faria]** Fui muito bem recebido, juntamente com a Fátima, pela "irmã" Andreia, pelo Frei António Champoco, e pelo CPP da paróquia de Ocua. A comunidade paroquial está espalhada em aldeias bem longínquas, que ainda esperam pela nossa visita. Para chegar a esses locais mais distantes, só há estrada até 10 km da aldeia principal. Depois disso, só através de picada [caminhos em terra]. Há também uma grande dificuldade nas comunicações, pois o português é 2.ª língua no norte de Moçambique, que tem a sua própria língua e cultura Macua. A língua predominante é o Macua e fazemos muitos esforços para aprendê-la. Consegui já falar umas poucas palavras deste idioma que possui diversas variações e dialetos. Na missa procuro rezar em Macua as partes fixas, o Evangelho eu leio em português e depois alguém traduz para Macua, assim como a homilia. Tudo é bem diferente, numa nova linguagem e cultura a aprender. Se em Portugal encontro na Igreja uma maioria de idosos e poucas crianças, aqui na paróquia de Ocua



tenho sempre uma Igreja cheia de crianças, crianças que evangelizam outras crianças e famílias com a sua alegria em cada celebração. Logo no primeiro encontro pastoral de sacerdotes diocesanos, uns 15 sacerdotes, verifiquei que não têm meios adequados para enfrentar as exigências pastorais dos dias de hoje. Falta de transporte, alimentação, vestuário adequado para as celebrações, mingua de recursos para a formação pastoral nas suas comunidades. Mas sempre aparece um saco de milho ou uma galinha, que ajuda a superar dificuldades maiores na economia paroquial. Vejo que a cooperação pastoral e missionária entre Igrejas continua a ter plena validade e muita necessidade, nestas Igrejas particulares de África, onde a evangelização exige um novo impulso e

vigor, dada a pobreza de meios e de pessoal. É difícil todos os dias trabalhar com muita falta de meios. Apenas se vive de mercados informais com muita pobreza para acesso a bens essenciais, isto faz-nos pôr a mão na consciência, como diz o rapper moçambicano Azagaia: "Ai de nós, que comemos guisado e assado enquanto alguns comem mandioca crua".

**[Fátima]** Chegamos num tempo em que o país atravessava a terceira vaga da pandemia e muitos dos serviços, incluindo os cultos, estavam fechados. Os pés pediam caminho e as restrições impostas pelo governo obrigavam a abrandar o passo, ou mesmo parar. No entanto, estar parado também pode ser caminho, quando descobrimos "vacani, vacani..." ["pouco a pouco"] que, "afinali" a sabedoria está... Onde há paciência! E



## Durante a longa manhã, somos uma verdadeira Igreja em saída, ao encontro das crianças, dos doentes, das famílias que pedem a nossa ajuda. (...) Os sábados de tarde são muito animados. Uma multidão de crianças e jovens nas catequeses, encontros de jovens...

[Pe. Manuel Faria]

a sabedoria passa também por, numa primeira fase, cuidar do olhar. As casas, feitas de matope, canas de bambu e capim; a terra vermelha, árida e sem água; os enormes embondeiros que ladeiam a casa da missão; o caminho de mangueiras que convida a entrar e o indiscutível pôr-do-sol bem como a noite onde o céu é coberto por uma imensidão de estrelas fazem de Ocua um fiel retrato da imaginação de África. Contudo, o mais importante são as pessoas! As imensas crianças que deambulavam pela aldeia, os papás e mães que saúdam, individualmente e sempre com um sorriso no rosto, seguido de um “*Salama, kaiki erotho?*” [Bom dia, como está o teu corpo?]; as mãos que recebem e doam sempre a par e estendidas acompanhadas com um inclinar da cabeça... fazem-me sentir tão pequenina! Resta-me continuar a amealhar histórias de gente que luta todos os dias para sobreviver às doenças, fome, solidão, pobreza e injustiças que tantos padecem!

[Igreja Viva] Como é um dia vosso na Paróquia de Ocua?

[Pe. Faria] Acordar com o sol a entrar pela janela, pelas 5 da manhã. E recolher a casa ao anoitecer, pelas 17h, o mais tardar. Como não há eletricidade nas aldeias da missão, andar de noite seria muito pe-

rigoso. O dia começa sempre com a oração da Igreja universal. Esta vida em comunidade, com espírito missionário, oferece a todos os leigos e sacerdotes a oportunidade de participar dos principais momentos de oração da Igreja: Laudes (manhã), celebração da Eucaristia, Vésperas (tarde) e Completas ou oração do Rosário (noite). Durante a longa manhã, somos uma verdadeira Igreja em saída, ao encontro das crianças, dos doentes, das famílias que pedem a nossa ajuda. As nossas tardes têm momentos de encontros com os catecúmenos adultos à segunda-feira, para acolherem a experiência cristã, prepararem os ritos dos 3 anos do catecumenado, e as celebrações da paróquia à quinta-feira e ao domingo. As tardes de sexta-feira são para preparação do Crisma. Os sábados de tarde são muito animados. Uma multidão de crianças e jovens nas catequeses, encontros de jovens, de acólitos, ensaios do grupo coral, animadores da Palavra nas celebrações sem sacerdote a organizarem os encontros dominicais. Em cada semana a quarta-feira é dia da Comunidade “Salama” reunir, avaliar, programar, escutar e restaurar o seu ardor missionário. O domingo é o culminar alegre e festivo da semana, com visitas as imensas comunidades e Igrejas da paróquia (98

comunidades), que preenchem e “animam” toda a nossa vida missionária.

[Igreja Viva] Que trabalho é que têm levado a cabo na comunidade?

[Andreia Aratújo] Ao longo deste ano pastoral, e devido à pandemia, sofremos algumas restrições que nos impediram de realizar as actividades pastorais habituais. Continuamos a dar apoio paroquial às 98 comunidades cristãs, e no momento em que tivemos um alívio das restrições, conseguimos celebrar eucaristias em todas as zonas da nossa paróquia, que abrangem localidades até aproximadamente 100 km de Ocua. No final do ano pastoral foi também possível reabrir a catequese e iniciar os trabalhos relacionados com a Assembleia Nacional Pastoral. Ainda assim, conseguimos manter os projectos sociais existentes. O apoio ao aleitamento pretende auxiliar recém-mães com dificuldades de amamentação, ou bebés órfãos, a complementar ou suprir a sua alimentação, aproveitando para dar formação às mães sobre a higiene na amamentação e cuidados de saúde. Outro projecto é a machamba, que envolve a exploração do terreno agrícola da paróquia, permitindo às pessoas da comunidade ter um meio de sustento. Temos também um projecto de apoio ao desenvolvimento educativo das jovens raparigas da comunidade, com o âmbito principal de fornecer as ferramentas necessárias para que as jovens consigam prosseguir os seus estudos na escola secundária, do 8º ao 12º ano. Conseguimos também iniciar o projecto de nutrição de crianças, que tem como principal objectivo dar formação às recém-mães sobre como tornar a nutrição dos seus bebés mais nutritiva, dentro do contexto e dos produtos sazonais existentes, por forma, a garantir que conseguem continuar a nutrir adequadamente os seus filhos. Todo este trabalho foi dinamizado da melhor forma possível, dadas as directrizes de saúde do país, e com o desafio adicional da presença apenas de um elemento da equipa localmente pela impossibilidade de a restante equipa obter os respectivos vistos, devido à pandemia.

[Igreja Viva] Como é que se tem vivido a pandemia e o ambiente de conflito na região de Pemba?

[Fátima] As restrições em vigor para combater a pandemia de

Covid-19 continuam a ser, gradualmente, aliviadas no país. Entre as medidas de abrandamento das restrições, decretadas no fim do mês de setembro, está a reabertura dos lugares de culto. A Igreja, em Portugal como em Moçambique, assume um papel fundamental no combate à pandemia. Enquanto equipa missionária temos o dever de informar e alertar as comunidades para a importância do uso da máscara e a lavagem frequente das mãos. As celebrações, sempre que possível e devido ao número de fiéis, vão-se realizando no exterior das igrejas procurando, embora com muitas dificuldades, manter a distância de segurança. Em relação ao conflito que se vive na província de Cabo Delgado o ambiente está, aparentemente, mais tranquilo. Contudo, os deslocados continuam a chegar à cidade de Pemba e vão-se espalhando pelas várias paróquias a sul de Cabo Delgado, nomeadamente a paróquia onde se situa a missão. Habitualmente dirigem-se para casa de familiares ou então alojam-se nos dois campos de reassentamento da paróquia: um na comunidade de Nacivare e outro em Ocua Posto. Muitos estão já a construir casas, sinal de que estão também a reconstruir as suas vidas. Enquanto paróquia é nossa função acolher, com caridade, aqueles que nos chegam promovendo a boa convivência entre deslocados e locais sem deixarmos de estar atentos às necessidades de todos. Sobre a instabilidade geral que se vive nesta região continuamos serenos... Sem deixarmos de estar vigilantes.

[Igreja Viva] Andreia, vai renovar com o projecto Salama mais um ano. O que a levou a tomar essa decisão?

[Andreia] Tenho muitas razões para renovar por mais um ano, entre as quais o facto de este ano ter sido um ano muito desafiante devido à pandemia e pelas circunstâncias não terem permitido estar em equipa em Ocua. Sinto que ainda há muitos objectivos a cumprir e, com a equipa reforçada e o alívio das restrições, vou poder concentrar-me em áreas de intervenção mais específicas.

[Igreja Viva] Pe. Faria, como é o trabalho pastoral num ambiente tão diferente do habitual numa paróquia da Arquidiocese?

[Pe. Faria] Chegamos a este lugar remoto do mundo desconhecido, bem para lá do fim do

mundo, onde a religião se vive como nas primitivas comunidades cristãs, onde endereçamos cartas e fazemos visitas para confirmar na fé as 98 comunidades cristãs, umas muito jovens como Santa Madalena de Maringue, que nasceu em 2015, outras melhor organizadas como Santo António de Nacoja nascida em tempos coloniais. Este é um povo de Deus, que chega até nós de pés descalços, mãos calejadas, corpos de crianças esfomeadas, jovens que pedem ajuda para poder estudar, idosos que sofrem porque aqui não há reformas, e então no final da vida “comem o pão que o diabo amassou”! Só a fé e o amor de Deus os pode salvar desta vida difícil. A cultura africana é baseada na oralidade e nos ritos. Vimos apontar caminhos de Deus, mas aqui Deus nunca foi estranho ao povo africano, e aqui ninguém é ateu. Vimos mais aprender, do que ensinar! Mais que converter, converter-nos ao amor de Deus, para que se veja em nós a Igreja Samaritana que apregoamos, mas não concretizamos! A missão pastoral de continuar a inculturação do Evangelho é tarefa delicada, “sempre com o testemunho, às vezes com palavras”, com a força do amor, da magia da fé que move montanhas, e o ardor missionário que seduz pelo testemunho, que enfeitiça todos e cada um, a buscar caminhos de paz e justiça e harmonia entre os povos, seduzidos pela força da Palavra encarnada no meio de nós, que gera irmãos de uma única família de filhos de Deus!

[Igreja Viva] Fátima, esta missão tem-na ajudado a crescer na fé?

[Fátima] Sim, ajuda-me não só a crescer na fé mas a fortalecer-la. E é fortalecida na oração pessoal e sacramental, quer na vida da pequena comunidade ‘Salama’ quer na vida da paróquia. A fé, vivida em comunidade, sempre criou em mim um sentido de gratidão e de encanto. O Papa Francisco começa a mensagem para o Dia Mundial das Missões a dizer que, “quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos.” Na medida em que missão é, e sempre foi, de todos e para todos, é pela fé que me deixo evangelizar pelos que encontro. Só assim, também eu posso depois partir ao encontro!

# “Não estás longe do Reino de Deus”

## XXXI DOMINGO COMUM

### ITINERÁRIO

Diante do altar, colocar uma figura de um grande coração.

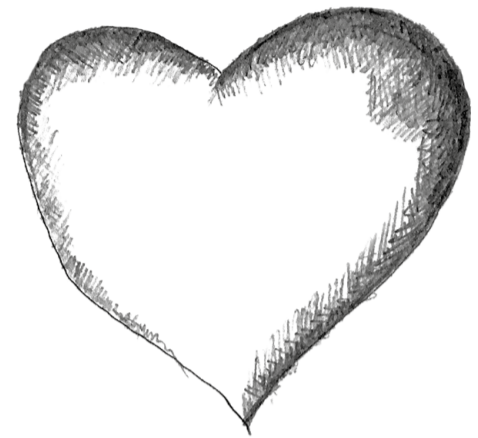


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Deut 6, 2-6

##### Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo: “Temerás o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, cumprindo todas as suas leis e preceitos que hoje te ordeno, para que tenhas longa vida, tu, os teus filhos e os teus netos. Escuta, Israel, e cuida de pôr em prática o que te vai tornar feliz e multiplicar sem medida na terra onde corre leite e mel, segundo a promessa que te fez o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração”.

#### Salmo responsorial

Salmo 17 (18), 2-3.4.47.50-51ab (R. 2)

**Refrão: Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.**

#### LEITURA II Hebr 7, 23-28

##### Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Os sacerdotes da antiga aliança sucederam-se em grande número, porque a morte os impedia de durar sempre. Mas Jesus, que permanece eternamente, possui um sacerdócio eterno. Por isso pode salvar para sempre aqueles que por seu intermédio se aproximam de Deus, porque vive perpetuamente para interceder por eles. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos pecados do povo, porque o fez de uma vez para

sempre quando Se ofereceu a Si mesmo. A Lei constitui sumos sacerdotes homens revestidos de fraqueza, mas a palavra do juramento, posterior à Lei, estabeleceu o Filho sumo sacerdote perfeito para sempre.

#### EVANGELHO Mc 12, 28b-34

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”. Jesus respondeu: “O primeiro é este: ‘Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’. O segundo é este: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Não há nenhum mandamento maior que estes”. Disse-Lhe o escriba: “Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d’Ele. Amá-l’O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios”. Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: “Não estás longe do reino de Deus”. E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

### REFLEXÃO

“Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”. Jesus Cristo confirma as palavras do profeta e acrescenta que o amor a Deus se cumpre no amor aos outros: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

#### “Amarás”

Com as palavras do livro do Deuterónimo (capítulo 6, versículo 5) e do Levítico (capítulo 19, versículo 18), o evangelista

coloca nos lábios do Mestre este resumo essencial da chamada Lei de Moisés: “«Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças». [...] «Amarás o teu próximo como a ti mesmo»”.

Não se trata de uma hierarquia, até porque, se de ordem se tratasse, o primeiro de todos os mandamentos haveria de ser dito como deixar-se amar por Deus, permitir-se ser amado com todo o coração, com toda a alma, com todo o entendimento e com todas as forças. O que está em causa é determinar o núcleo que envolve todo o ser humano crente, tudo o que diz respeito ao modo de viver do discípulo de Jesus Cristo. “Não há nenhum mandamento maior que estes”.

Há quem viva a relação com Deus (e também com os outros) a partir de algo material que se oferece, porventura em troca de um benefício, ou simplesmente como expressão de simpatia e amizade, reconhecimento e amor. Não está mal! Jesus Cristo confronta-nos, não com as coisas que damos, mas com o modo como vivemos as relações com Deus e o ‘próximo’.

O diálogo com o escriba ensina-nos que, para ser cristão, não basta cumprir os mínimos. Os anteriores ‘episódios’ já nos mostraram que é fundamental ser activos, acompanhar, visitar, acolher, caminhar juntos, como irmãos e em comunidade, empenhados na perseguição do bem comum, à maneira profética. “Não estás longe do Reino de Deus”! Nesta ‘série’ (Onde há amor nascem gestos), pensemos também em tudo o que nos está ‘próximo’, como o meio ambiente, a nossa Casa Comum. Sem esquecer que, diz o Papa, diante da crise ecológica em que estamos mergulhados, não podemos “sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais. [...] Não se pode propor uma relação com o ambiente,

prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus” (Carta Encíclica sobre o cuidado da Casa Comum, 119).

#### Proteger

O amor, declinado na relação com Deus e na relação com o próximo, abrange também a nossa interação com o meio ambiente. Tudo está interligado! Precisamos de converter o coração, o modo de pensar e os nossos comportamentos. Precisamos de repensar a maneira como tratamos os outros e o mundo. Amar é cuidar das feridas da Casa Comum; é ter um “olhar diferente” em relação à natureza; é viver uma espiritualidade ecológica; é assumir um estilo de vida sóbrio no uso dos recursos da terra; é assumir uma “cidadania ecológica” que se contrapõe ao modelo consumista e utilitarista baseado na cultura do descarte e do desperdício. A questão ecológica pertence ao núcleo do duplo mandamento da caridade. Onde há amor nascem gestos: proteger!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade

#### Acólitos

Quando vamos ao cinema, vamos ver filmes diferentes de cada vez ou, quando vamos ao futebol, são sempre jogos diferentes. Quando vamos à Eucaristia, participamos sempre na mesma que Jesus celebrou de uma vez por todas. O sacerdócio de Jesus e o seu sacrifício são eternos, de uma vez para sempre. Cada vez que se serve ao altar não é mais um serviço, mas a participação no único e eterno sacrifício de Cristo.

#### Leitores

O mandamento que é anterior a todos os outros é o mandamento da escuta: “Escuta, Israel”. Ninguém se pode



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações Domingo XXXI do Tempo Comum (*Missal Romano*, 425)

**Prefácio e Oração Eucarística:** Prefácio e Oração Eucarística V/C (*Missal Romano*, 1169ss)



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Procurar, com diálogo, reatar alguma relação que esteja esquecida ou, eventualmente, ferida de ódio, incompreensão e rigidez.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** Conduzi-me, Senhor, pelos vossos caminhos – T. Sousa

– **Pós-Comunhão:** Escuta, Israel – C. Silva

– **Comunhão:** Se cumprirdes os meus mandamentos – C. Silva

– **Final:** Irmãos, a missa não findou – F. Silva

desculpar por não conhecer a Lei, mas ninguém pode cumprir o mandamento que desconhece. Se ao ouvinte se diz “Escuta”; ao leitor diz-se: “Faz com que te escutem”. A obrigação do ouvinte é escutar, a do leitor é tornar a escuta possível. Que me adianta dizer “Escuta” se depois o leitor é incompreensível?

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Vivido intensamente, o serviço do MEC é cansativo e desgastante. Não tanto a ajuda na distribuição da Comunhão, mas todo o trabalho de visita dos doentes, de escuta e compaixão. No cansaço, as palavras do salmista podem ser de grande conforto: “Eu vos amo, Senhor. Vós sois a minha força”. Quando deixamos de confiar nas nossas forças e recorreremos à força que vem do alto, tudo se torna possível.

### Músicos

No exercício do seu ministério, por mais virtuoso que o músico seja, se não tiver amor, será como metal que soa

ou como o sino que tine: sonoros, mas vazios. Pelo exercício do seu ministério musical, o músico também diz o seu “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Para isso, deve inserir-se de coração sincero na finalidade geral da Liturgia: “a Glória de Deus e a Salvação dos homens”.

## Celebrar em comunidade

### Preparação Penitencial

**V.** Cura-nos, Senhor, das feridas do desamor que fizeram jorrar a discórdia e o desentendimento. Senhor, tem piedade de nós.

**R.** Senhor, tem piedade de nós.

**V.** Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância que nos afastam do amor a Deus e do amor ao próximo. Cristo, tem piedade de nós.

**R.** Cristo, tem piedade de nós.

**V.** Cura-nos, Senhor, das feridas da indiferença a que o egoísmo nos expõe, perdidas as rédeas oração e do amor. Senhor, tem piedade de nós.

**R.** Senhor, tem piedade de nós.

### Homilia

**1.** Amar, na lógica do Evangelho, não é uma obrigação, mas uma necessidade para viver, como respirar: “Todos temos necessidade de muito amor para viver bem” (J. Maritain). É mandamento no sentido de fundamento do destino do mundo e da sorte de cada um: amai-vos uns aos outros, isto é, todos, de outra forma a razão será sempre do mais forte, do mais violento ou do mais astuto.

**2.** Amar não é um dever, mas uma necessidade para viver. E viver sempre. Com estas palavras podemos lançar um olhar sobre a fé última de Jesus: Ele crê no amor, confia no amor, funda o mundo sobre ele. “Toda a lei é precedida por um “és amado” e seguida por “amarás”. “És amado” é a fundação da lei; “amarás”, o seu cumprimento. Quem afasta a lei deste fundamento amarará o contrário da vida” (Paul Beauchamp). Amarará a morte.

**3.** Desafio para a prática deste Amor: o que desejas para ti, fá-lo também aos outros. Porque se não amas a beleza da tua vida, não serás capaz de amar ninguém, só saberás prender e acumular, fugir ou violar, sem alegria nem espanto, sem beleza do viver.

### Oração Universal

Caríssimos fiéis: oremos a Deus, nosso Pai, e com plena confiança na palavra que acabámos de escutar, vinda do Céu, imploremos (ou: cantemos), cheios de alegria:

**R.** Escutai, Senhor, a nossa oração.

**1.** Para que o Papa Francisco, os bispos, presbíteros e diáconos recordem sempre que viver os mandamentos é a melhor maneira de os ensinar, oremos.

**2.** Para que os Seminários sejam comunidades que formem pastores com capacidade para se relacionarem com o próximo, oremos.

**3.** Para que os Cristãos, os Judeus e os Muçulmanos saibam dizer aos que se voltam para os ídolos que amar a Deus é a verdadeira felicidade, sem separar o amor de Deus do amor do próximo, oremos.

**4.** Para que os cientistas e os pensadores encontrem na lei de Deus dada a Moisés o segredo da paz e da justiça, oremos.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Não estás longe do Reino de Deus”

TRIGÉSIMO PRIMEIRO DOMINGO  
ANO B - 2021





## CPM DE ESPOSENDE COMEÇA A 29 DE JANEIRO

A 48.ª sessão do Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) do arceprelado de Esposende começa no próximo dia 29 de Janeiro, com encontros de noivos que se prolongarão por todo o mês de Fevereiro no salão paroquial de S. Paio de Antas.

A revisão de vida dos casais que formam a equipa animadora destes encontros de noivos começa já no próximo dia cinco de novembro, às 21h30.

Esta informação foi prestada pelo arcepreste de Esposende, Pe. Delfim Fernandes, durante a reunião mensal do clero que reside e/ou trabalha no arceprelado de Esposende, que teve lugar na passada terça-feira, no salão paroquial de Esposende, e que juntou os oito párcos e dois não párcos.

Na reunião, o Pe. Rui Neiva, delegado arceprestal para a pastoral juvenil, informou que se vai realizar esta sexta-feira, às 21h30, no salão paroquial de Esposende, uma reunião com os delegados paroquiais da pastoral juvenil, estando presentes nessa reunião o coordenador

e o assistente do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Juvenil.

O Pe. Rui recordou também que as paróquias que lhe estão confiadas in solidum com o Pe. Delfim, na zona centro/sul do arceprelado, estão a preparar uma peregrinação de jovens a Santiago de Compostela, com reflexão, oração e caminhada, com duas etapas em cada fim de semana, durante cinco fins-de-semana.

O Pe. José Ledo, pároco de Belinho e de Forjães e delegado arceprestal para as vocações e missões, lembrou que, se celebra no início do mês de Maio de 2022 a Semana das Vocações, recebendo o arceprelado de Esposende os Seminários Arquidiocesanos para animarem essa semana nas 15 comunidades paroquiais do arceprelado de Esposende.

A próxima reunião do clero esposendense ficou marcada para as 14h30 do próximo dia nove de novembro, no salão paroquial de Esposende, sendo dedicada à reflexão sobre os temas do Sínodo dos Bispos.

## PAPA FRANCISCO ABENÇO A INICIATIVA DOS "AMIGOS DO CONVENTO"

O Papa Francisco enviou uma bênção apostólica aos promotores e participantes do projeto "Pintar Francisco", organizado pelos "Amigos do Convento" da paróquia de Real.

A iniciativa "Pintar Francisco" consiste na recolha de donativos para que seja oferecida uma obra de arte à Paróquia de São Jerónimo de Real, neste caso a pintura da figura de São

Francisco de Assis, em óleo sobre tela (45x60 cm).

O trabalho tem um orçamento de 2.500 euros e cada pessoa apenas pode doar cinquenta cêntimos, de forma a que todas as pessoas contribuam exactamente com o mesmo valor.

Rúben Ferreira, artista português radicado em Londres, será responsável por realizar a pintura.

**AGENDA Viva**

**21 OUT**  
MUSEU PIO XII  
INAUGURAÇÃO EXPOSIÇÃO "SANTIAGO E O JACOBEO"  
18H00

**22 OUT**  
AUDITÓRIO SANTA CASA BARCELOS  
INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO "BEM-VINDA SEJAS AMÁLIA"  
18H00

**23 OUT**  
AVENIDA CENTRAL (BRAGA)  
CAMINHADA PELA VIDA  
15H00

**23 OUTUBRO**  
15h00

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO **10% Desconto\***

**LIVRO DA SEMANA**  
**14,5€**

**UM ANO EM VILA VERDE**  
**FELICITA SALA**

Em Vila Verde, jardinamos: na janela, na varanda, nos telhados, na horta; são tantas as possibilidades de cultivar plantas boas para comer e lindas de se ver! Em Vila Verde, cozinhamos: aqui estão doze receitas salgadas ou doces, para saborear ao longo do ano, respeitando a sazonalidade das nossas pequenas e grandes colheitas!

Compre online em [www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão.  
Campanha válida de 21 a 27 de Outubro de 2021.

